



Notícias dos Amigos

São Paulo,
Setembro de 2006
Edição nº 59

AMA - Associação de Amigos do Autista
* Sede Adm/Escola: Rua do Lavapês, 1123,
Cambuci 01519-000 (11) 3376-4400
* Escola/Oficinas/Residências: Rua Henrique
Reimberg, 1015, 04890-610 (11) 5920-8018
* Call Center: Rua Alfredo Guedes, 72 cj 86,
02034-010 (11) 6222-2107

Editorial

Amigos,

"Setembro exerce um efeito estranho nas pessoas. É o mês em que nos damos conta que já estamos em setembro." Esta frase é do jornalista Fernando de Castro do JB num artigo publicado em setembro do ano passado e que termina com a frase "Setembro é o mês em que cai a ficha."

Mas setembro é também o mês da Bíblia, da independência e principalmente é o mês da renovação porque é o mês do início da primavera.

Nós do hemisfério sul temos sorte neste aspecto, pois ao mesmo tempo em que caminhamos para o final do ano, entramos em um ciclo renovador com a chegada da primavera.

Por um lado é inevitável repetir a frase - "Não vi o tempo passar!", mas por outro se olharmos para trás com cuidado, veremos quantas coisas boas aconteceram este ano.

Eu, pessoalmente casei dois filhos em um espaço de tempo menor que 3 meses, o que não é pouco, mas nós todos, aqui na associação tivemos conquistas importantíssimas e muitas razões para comemorar - o prédio novo em Parelheiros, o início do trabalho para a construção do prédio do Cambuci, as visitas de nossas amigas suecas, o enriquecimento de nossa equipe de profissionais e um atendimento que se firma cada vez mais como modelo e referência no Brasil e também no exterior. No próximo treinamento, aliás, receberemos duas alunas que vem de Portugal especialmente para fazê-lo.

Todas estas realizações contam com apoios importantes públicos e particulares que reconhecendo o valor de nosso trabalho decidiram colaborar para ampliá-lo qualitativa e quantitativamente. Hoje quero iniciar com um abraço pra Gunilla que veio da Suécia e passou quase dois meses trabalhando conosco na

AMA e contribuindo de uma forma maravilhosa com o nosso trabalho. Um beijo carinhoso pra Claudia da Suécia que passa por momentos de tristeza.

Um beijo pra Eliana de Natal que tem colocado seus melhores esforços em prol do autismo.

Um grande abraço pra toda a equipe do sítio em Parelheiros que está vivenciando na prática que não há crescimento

sem dor, mas que está enfrentando todas as dificuldades com muita coragem.

Um abraço muito forte a todos os que acreditam que a chegada da primavera faz com que tudo fique melhor.

Um grande

abraço a todos.

Ana Maria Serrajordia Ros de Mello
anamaria@ama.org.br



Gunilla já deixou saudades

Como já foi divulgado na edição de julho, o Projeto Suécia nos possibilitou a oportunidade de receber Gunilla Hejbel, pedagoga.

Gunilla ficou conosco dois meses. No tempo que permaneceu na AMA, tanto



no Cambuci como em Parelheiros, observou todos os atendidos, orientou e esclareceu dúvidas dos professores, psicólogos, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, fisioterapeuta e profissionais, observou as residências do Sítio e ministrou palestras.

Temos certeza que Gunilla "plantou várias sementinhas" no nosso trabalho e logo "colheremos belos frutos".

Nós, da AMA, temos muito a agradecer pela atenção,

empenho e carinho que Gunilla dedicou a todos nós, durante todo tempo que esteve no Brasil.

Marcia Teresa Torre Pauluci



AMA de Cara Nova

Depois de seis anos de existência o prédio da AMA no Cambuci passou pela sua primeira reforma. Foi contratada uma equipe de profissionais para pintar, limpar e dar uma "rejuvenescida" no prédio. Tanto a parte externa quanto a interna foram pintadas, as portas

foram envernizadas, foi feita a limpeza das pastilhas (aqueles quadradinhos azuis que ficam fora do prédio) e também a troca da

grama do playground. Esse trabalho foi realizado para proporcionar um ambiente melhor e mais confortável tanto para nossas crianças como para os profissionais que aqui trabalham. Esperamos que vocês amigos tenham



Lucas Leão - lucas@ama.org.br

O que é o Método TEACCH?

TEACCH – Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children (Tratamento e educação para crianças autistas com distúrbios correlatos na comunicação)

O TEACCH foi desenvolvido na década de 60 por um grupo do Departamento de Psiquiatria da Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, Estados Unidos. Na época, acreditava-se que o autismo tinha <etiologia parental> e o grupo atuava a partir da psicanálise com os pais das crianças, julgados como causadores do transtorno.

Ao juntar-se ao grupo, Eric Schopler, que acreditava numa causa neurológica para o transtorno, propôs uma abordagem diferente, baseada no ensino individualizado e ambiente estruturado, tendo os pais como co-terapeutas na intervenção. Com o passar dos tempos, as teorias de origem psicodinâmica foram caindo, e a educação cada vez mais assumiu um papel prioritário no tratamento de pessoas com autismo. O trabalho continua na Divisão TEACCH até os dias de hoje, ainda vinculado a Universidade da Carolina do Norte tendo como responsável o Dr. Gary Mesibov.

O método espalhou-se pelo mundo inteiro, e no Brasil, a AMA, com o auxílio de diversos profissionais do centro TEACCH e de outros

países europeus, implantou em 1991 o método em sua sede em São Paulo. Adaptações são feitas de acordo com as peculiaridades da cultura de cada país, levando em conta a realidade de cada equipe.

Proporcionar o máximo de autonomia possível para o indivíduo com autismo, desenvolvendo suas capacidades e habilidades é o objetivo maior do TEACCH. Diante dos déficits nas áreas de comunicação, interação social e padrões de comportamentos, atividades e interesses restritos e repetitivos que o autismo impõe, é necessária uma avaliação para selecionar estratégias individuais para cada caso. Esta avaliação foi desenvolvida pelo centro em 1976, com o nome de PEP (Perfil Psicoeducacional), que avalia as habilidades e dificuldades de cada criança, seu nível de desenvolvimento e comportamentos incomuns em diversas áreas. Os princípios educacionais do método auxiliam no desenvolvimento de formas mais adequadas de trabalhar com o indivíduo com autismo, levando em conta o que pode ser mais funcional para cada caso, avaliando constantemente a prática e facilitando a compreensão. Através do ensino estruturado, da organização do espaço físico e das informações visuais sobre rotina a seguir, torna-se possível minimizar problemas de comportamento. A estrutura física do ambiente informa ao aluno o que lhe é solicitado, devendo minimizar distrações visuais/auditivas e facilitar a sua

atenção para determinada atividade. Na mesa de aprendizado as novas habilidades são ensinadas levando em conta o estilo cognitivo do espectro autístico, ou seja, o modo como eles pensam e aprendem, com o professor seguindo uma hierarquia de dicas que vão da menos intrusiva (apoio verbal) para a mais intrusiva (ajuda física). Na mesa de trabalho, são realizadas atividades de forma independente, que já foram ensinadas na mesa de aprendizado. A área de lazer deve ser bem definida fisicamente, é o local de transição das atividades a serem cumpridas durante o dia e onde a criança tem a possibilidade de fazer o que quiser, se não for inadequado. O apoio visual está presente em toda estrutura do ambiente, facilitando a compreensão do indivíduo com autismo e a possibilidade de pedir ajuda. Os painéis de rotina apresentam as atividades que serão realizadas durante o período, e garantem segurança e previsibilidade também diminuindo problemas de comportamento. O material define a tarefa, e deve ser escolhido de acordo com o programa individual de cada aluno, feito a partir de avaliações individuais. Os educadores devem ter uma postura que facilite o aprendizado, falando pouco e de forma objetiva. Os reforçadores usados são elogios sociais, entretanto estes podem variar de acordo com o aluno. Sara Yoshikawa - sara@ama.org.br

Dupla Jornada, Dupla Alegria

A vinda de João Marcelo e João Marcel não foi programada – meu marido encontrava-se desempregado – mas a vinda deles foi muito comemorada. Aos dois anos e oito meses de idade um pediatra de Jacobina, cidade do interior da Bahia onde morávamos suspeitou que eles tinham autismo, encaminhando os casos para um neurologista em Salvador. O atendimento lá era muito ruim, foi então que optei em vir para São Paulo, em busca de melhores condições de atendimento.

Há três anos estamos em São Paulo. Quando chegamos muitos diziam que eu tinha feito uma loucura por ter vindo só com os dois, pois seria muito difícil conseguir algo para eles aqui. Nessa época a delegacia de ensino nos encami-

nhou para o CAPS onde os diagnosticaram e fizeram acompanhamento durante dois anos, e a AMA que freqüentam atualmente desde que surgiram as duas vagas, há nove meses.

Acordamos muito cedo e enfrentamos uma batalha para chegar até a AMA. Ando sempre de mãos dadas com eles, pegamos dois ônibus. Enfrento, na ida e na volta o preconceito e a ignorância dos passageiros, motoristas e cobradores, que não entendem os comportamentos que os gêmeos apresentam. É muito difícil e desgastante fazer este trajeto, mas vale a pena porque o desenvolvimento deles foi muito significativo em algumas áreas.

Pensar no futuro é difícil pois eu sei que mais difi-

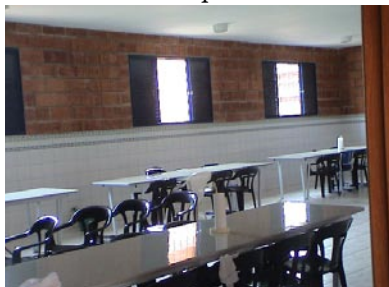
culdades virão. Eles estão crescendo e ficando fortes, o que daqui a algum tempo dificultará nossa locomoção já que não posso contar com ninguém para me ajudar a cuidar deles. Nos fins de semana fico impossibilitada de levá-los para passear, pois precisaria de uma pessoa para me ajudar nisso.

Agradeço a todos que me ajudam seja com cestas básicas, roupas ou qualquer incentivo ou palavra de conforto dos profissionais e mães da AMA. Agradeço também pelas orientações que recebo pois são de grande valia e com elas aprendo a cuidar melhor dos meus filhos. Peço a Deus que me dê saúde para cuidar sempre dos meus filhos, obrigada.

Rosângela Cristina Lima de Souza

Novas Instalações em Parelheiros em plena atividades!

É com muita alegria que conto esta grande novidade! As novas instalações de Parelheiros já estão funcionando! E a todo vapor! Nessa nova instalação temos 6 novas salas, refeitório, cozinha, sala de descanso/cursos, banheiro para os alunos, banheiros masculino e feminino para profissionais, enfermaria, administração, recepção e dispensas. Terceirizamos o almoço que agora é feito lá mesmo, em nossa nova cozinha e juntaram-se à nossa equipe agora uma auxiliar de enfermagem e terapeutas ocupacionais. O antigo prédio da escola também está sendo reformado, mas o



que vai acontecer com ele, conto depois para vocês! É claro que tanta mudança deixou a todos extremamente cansados. Por mais que se organize, prepare, estude, monte horários, estude cuidadosamente o funcionamento de salas, de atividades externas, de almoço, de todo o funcionamento geral com antecedência, na hora em que tudo é colocado na prática... ufa! Ainda dá muito trabalho. Estamos na fase dos ajustes, das adequações, de corrigir os erros e tentar sempre desenvolver o melhor trabalho, afinal, nossos assistidos merecem sempre o melhor e tudo o que é ruim fica esquecido, pois nada é mais compensador

do que ver todos, profissionais e assistidos atuando dentro de espaços novos e tão bonitos!

Carla Knize - carla@ama.org.br

Aniversariantes de Setembro

Aluno	dia
Diogo Santos de Oliveira	04
Lucas de Oliveira G. Ohara	07
Alcebiades Marcos M. de Lucas	07
Alexandre Barros Oliveira	15
Carlos Alef Andrade de Oliveira	15
Filipi Fernandes Maximiano	24
Tiago Albiero Rodrigues	26
Cassio Coutinho dos Santos	30